

COMÉRCIO EXTERIOR

Exportações e importações crescem em relação ao mesmo período do ano passado. Mas saldo dos dois primeiros meses é menor do que o de 2006

Balança bate novo recorde em fevereiro

LUIΣ OSVALDO GROSSMANN

81

DA EQUIPE DO CORREIO

Fevereiro foi mais um mês de recordes na balança comercial brasileira. Exportações, importações e o saldo comercial são os maiores já registrados no mês, mas começam a ficar mais claros os sinais de que a diferença entre as vendas e as compras externas cairá este ano. Comparado com o resultado acumulado de janeiro e fevereiro de 2006, o saldo no primeiro bimestre deste ano é cerca de US\$ 250 milhões mais baixo. Ainda é uma diferença pequena quando se recorda que o resultado de 2006 chegou a US\$ 46 bilhões, mas as contas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior sugerem tratar-se de uma tendência que vai se estender durante todo o 2007.

"O saldo está diminuindo. As importações vêm crescendo mais que as exportações e isso é benéfico para a economia brasileira, porque estimula o investimento e o consumo. E não temos nenhum motivo para acreditar que se trata de um fenômeno sazonal, mas sim de uma tendência. Quanto mais importação, menor será a pressão sobre o câmbio", disse ontem o secretário de Comércio Exterior do ministério, Armando Meziat.

Em fevereiro o saldo comercial foi positivo em US\$ 2,87 bilhões, melhor, portanto, que o de janeiro, quando a diferença entre exportações e importações foi de US\$ 2,79 bilhões. Ainda assim, na soma dos dois primeiros meses esse saldo foi de US\$ 5,36 bilhões, abaixo dos US\$ 5,62 bilhões de janeiro e fevereiro de 2006 — queda que, conforme as perspectivas do governo, deve se ampliar durante o ano. Até aqui, as exportações cresceram 16,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Mas as importações avançaram ainda mais, 26,6%.

Mas se essa redução no saldo pode parecer negativa à princípio, ela também pode ser o remédio esperado por boa parte do setor exportador nacional. É que o saldo forte dos últimos anos é considerado como um

Jorge Cardoso/CB - 21/8/02



INDÚSTRIA MOVELEIRA: SETOR CONSEGUE ELEVAR AS VENDAS E FATURAMENTO NESTE INÍCIO DE ANO

dos principais motivos para a valorização da moeda brasileira frente ao dólar — e essa valorização, com o dólar próximo de R\$ 2, é tida como um veneno para as vendas brasileiras ao exterior, uma vez que "encarece" os produtos nacionais.

Por enquanto a pressão sobre o câmbio continua — afinal, mesmo com as intervenções do Banco Central a moeda americana mantém-se próxima de R\$ 2,10. Ainda assim, alguns dos setores mais prejudicados pela valorização do real parecem esboçar alguma reação. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, o setor de mobiliário conseguiu elevar as vendas neste início de ano, tanto em quantidade (9,4%), quanto em valor (7,2%), e, no geral, registrou um faturamento 17,3% superior ao do mesmo período do ano passado.

Movimento semelhante foi registrado no setor de têxteis e confecções, com quantidades exportadas e preços 4,1% e 4,6% maiores que no começo de 2006 — o faturamento a mais foi de 8,9%. E mesmo no setor de calçados há alguma reação. A quantidade vendida ao exterior caiu 8,4%, mas o

RESULTADO

Saldo comercial mensal (em US\$ bilhão)

Diferença entre importações e exportações caiu este ano

2006

Janeiro	2,82
Fevereiro	2,79
Março	3,63
Abril	3,07
Maio	2,99
Junho	4,06
Julho	5,63
Agosto	4,52
Setembro	4,42
Outubro	3,91
Novembro	3,19
Dezembro	5,01
2007	
Janeiro	2,49
Fevereiro	2,87

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

verno quer incentivar maiores exportações, especialmente para a China, que hoje é o terceiro maior mercado para as vendas brasileiras. O país asiático, porém, já é a segunda principal origem das importações do Brasil. "Diferentemente do que se possa pensar, produtos manufaturados brasileiros são competitivos na China, mas têm pouca penetração porque chegamos atrasados. Por isso vamos tentar fazer uma missão empresarial no primeiro semestre. Em vez de irmos lá só chorar, vamos atacar do outro lado", disse o secretário Meziat.

Ajuda aos mais pobres

Mas se o país ainda luta para se igualar aos grandes exportadores mundiais, também vai ajudar países menos desenvolvidos. A Câmara de Comércio Exterior aprovou ontem uma alteração na legislação (que será feita por Medida Provisória) para oferecer melhores condições de financiamento — menos juros, mais prazo — para a compra de produtos brasileiros por países mais pobres. O primeiro alvo é a Bolívia, para onde o Brasil deve vender cerca de US\$ 30 milhões em tratores.

Preço de cada par vendido subiu de US\$ 9 para US\$ 10, em média. O resultado foi um faturamento 1,8% superior.

De qualquer maneira, o go-